

## **PESQUISA DE PÚBLICO DA EXPOSIÇÃO “BIOACÚSTICA: O MUNDO SONORO DOS GRILOS” NO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS CARLOS RITTER, PELOTAS/RS**

**JOSÉ PAULO SIEFERT BRAHM<sup>1</sup>; MARCELO LOPES LIMA<sup>2</sup>; SANDRA HALFEN SILVEIRA<sup>2</sup>; EDISON ZEFA<sup>2</sup>; JOSÉ EDUARDO FIQUEIREDO DORNELLES<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – josepbrahm@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – marcelo-adm@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – sandrahalfen@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade federal de Pelotas – edzefa@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – jefdornelles@yahoo.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa tem por finalidade, investigar a comunicação em museus, tendo como objetivo apresentar os principais dados e análises, levantados durante a aplicação de uma pesquisa de público, realizada por meio de um questionário com alunos e professores de escolas e acadêmicos da Universidade Federal de Pelotas ao longo da exposição “Bioacústica: o mundo sonoro dos grilos”<sup>1</sup>, no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (MCNCR)<sup>2</sup>. Vale ressaltar ainda a afirmação de ALMEIDA E LOPES (2003), ao dizer que a pesquisa de público é uma ferramenta muito usada pelos museus, para identificar as opiniões, sugestões, comportamentos, falas, entre outros, oferecendo ao receptor um papel ativo no processo comunicacional, de sorte a estreitar a relação entre museu, objeto e público. ALMEIDA (2005) ainda diz que as pesquisas têm o potencial de ajudar também, os museus na elaboração de exposições mais atrativas e participativas a partir do interesse do público.

A partir do questionário aplicado na exposição se buscou indagar as seguintes questões: o público conseguiu compreender o discurso proposto dessa exposição? A exposição contribuiu de modo a se tornar mais atrativa e informativa ao seu público? A exposição despertou o interesse de voltar a visitar o museu? Por fim, buscou-se apontar sugestões que possam contribuir para a reformulação e otimização das exposições e mediações.

No ano de 2014 a instituição passou a contar com o projeto de extensão denominado “exposições 2014”, que visa à realização de exposições, com periodicidade mensais. As exposições tiveram início em março desse ano, e possuem encerramento previsto para dezembro do mesmo. A equipe do projeto é coordenada pelo Prof. Dr. José Eduardo Figueiredo Dornelles, e os pesquisadores Marcelo Lima, José Paulo Brahm<sup>3</sup>, e Sandra Halfen<sup>4</sup>. O projeto tem como objetivo estender para a sociedade local (ao nível de divulgação científica) as principais atividades de pesquisa executadas pelos laboratórios lotados no Depto. de Ecologia, Zoologia e Genética (DEZG-UFPEL), através de 06 exposições temáticas em

<sup>1</sup> A exposição teve como curador o Prof. Dr. Edson Zefa do Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética (DEZG-UFPEL) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

<sup>2</sup> O Museu Foi inaugurado em 1970, atualmente está localizado na Rua Barão de Santa Tecla 576, na cidade de Pelotas, mudança que ocorreu em 2010. O acervo tem origens pertencentes a ao naturalista e apreciador da entomologia Carlos Ritter (1851-1926), e a ao pesquisador, professor, entomólogo Ceslau Maria Biezanko (1895-1985). Informações Disponíveis em: <http://ib.ufpel.edu.br/museu/carlritter.html> acesso em: 15/07/2014

<sup>3</sup> Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas

espaços apropriados no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter. Até o momento o projeto já realizou três exposições sendo elas: “Biologia das Borboletas” (borboletas), “Bioacústica: o mundo sonoro dos grilos” (grilos) e “*Drosophila* também é mosca! E eu com isso?” (moscas).

## 2. METODOLOGIA

Utilizou-se, como ferramenta principal desse estudo, a pesquisa de público, confeccionada e estruturada na forma de um questionário, com 13 perguntas abertas e fechadas, aplicadas aos visitantes da exposição (alunos e professores de escolas e faculdades). CURY (2009) ressalta que os museus utilizam a comunicação museológica para se promoverem e divulgarem seu acervo. Dentre elas, umas das ferramentas primordiais para aperfeiçoar a comunicação museológica é a avaliação de público.

A análise se pautou em uma abordagem em que, após a coleta dos dados as informações fossem analisadas de forma quantitativa e qualitativa. Segundo APPOLINÁRIO (2009), pesquisas quantitativas buscam trabalhar com fatos, centralizando seus resultados em informações quantificáveis, não se preocupando com as exceções, mas sim, com as generalizações. O autor afirma, ainda, que as pesquisas qualitativas lidam com fenômenos, prevendo os dados de coletas a partir interações sociais focando na análise hermenêutica do pesquisador, não possuindo assim condições de generalização, ficando fortemente associadas ao conhecimento filosófico. Com vista a realizar uma análise mais abrangente, se decidiu trabalhar com ambos os métodos, usando, então, formas quantitativas, expondo os números obtidos na pesquisa de campo e, de forma qualitativa, explicando os métodos e a visão do pesquisador para conseguir os dados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar dessa pesquisa ter apenas 3 meses, importantes resultados já foram obtidos da aplicação do questionário a 60 pessoas, sendo dessas 41 mulheres e 19 homens, com faixa etária entre 12 e 52 anos. Nesse instrumento foi investigado se as pessoas entrevistadas já tinham visitado o museu anteriormente, e como resultado foi obtido que 83,3% nunca tinham visitado a instituição. Além disso, foi obtida a informação de que 16,7% já o tinham visitado. Esses dados corroboram a importância desse tipo de pesquisa de monitoramento e gerenciamento de dados relativos aos seus visitantes.

A exposição “Bioacústica o Mundo Sonoros dos Grilos” não foi somente contemplativa, mas sim, informativa ao ponto de possibilitar o conhecimento e a aprendizagem sobre as diferenças conceituais entres grilos, esperanças e gafanhotos. Nesse sentido, a questão “Porque os grilos, gafanhotos e esperanças produzem os sinais acústicos?” elaborada para a avaliação de público obteve como resultados que das 60 pessoas entrevistadas, 78,3% delas acertaram a questão, 16,6% erraram e 5% não responderam. Os percentuais demonstraram ser satisfatórios corroborando que a exposição conseguiu cumprir com a sua proposta, de não ser somente contemplativa, mas sim, informativa e interativa. Para BENCHETRIT (2010), ao entrarem no século XXI, os museus vêm procurando, por meio da dinamização de seu acervo, aumentar a comunicação com seus visitantes,

através de suas diversas ferramentas<sup>5</sup>. Objetivam, ao menos em tese, oferecer ao público instrumentos de lazer e diversão, de forma que possam informar estimular ideias e reflexões sobre suas variadas atividades. Percebe-se, então, que os museus contemporâneos buscam não apenas abrir suas portas, mas interagir, quebrar barreiras e abrir caminhos. (GUIA DOS MUSEUS BRASILEIROS, 2011).

A pesquisa investigou também se o público entrevistado havia gostado da exposição. Os dados foram satisfatórios, já que 96,7% das pessoas gostaram da exposição e apenas 3,3% que não aprovaram, ou seja, a exposição agradou ao público. Algumas pessoas responderam ter gostado da exposição por que a acharam interessante, por ser informativa, interativa, por aprender sobre um assunto novo que ainda não conheciam, por descobrirem como os grilos, gafanhotos e esperanças produzem os sinais acústicos, entre outros. Grande parte do público gostou da exposição, e ao mesmo tempo em que interagiu, adquiriu novos conhecimentos durante a visita, cumprindo com o objetivo proposto durante a concepção e elaboração da exposição.

Buscando compreender se o público estava gostando das mediações realizadas na exposição, foi solicitado aos entrevistados que atribuíssem uma nota de 6 a 10. 40% das pessoas atribuíram nota 10 a mediação, seguido de 35%, com nota 9 e 18,6%, com nota 8.

Foi analisado também se o público entrevistado pretendia retornar ao museu após a sua visita. 90% das pessoas, responderam que pretendem retornar, seguidas apenas de 6,6%, que não pretendem visitar a instituição novamente, 3,3% não responderam. Entre os principais motivos destacados pelo público para retornar ao museu, está o fato de terem gostado do acervo, achá-lo interessante, e estar aberto à expectativa de poder visitar novas exposições acompanhado de amigos e familiares, para aprendizagem, conhecimento bem como, para rever as exposições, entre outros motivos. Embora os percentuais negativos sobre essa exposição tenham demonstrado ser baixos, convém que sejam estabelecidos parâmetros para se descobrir o motivo desse público não querer retornar ao museu.

#### 4. CONCLUSÕES

Essa pesquisa concluiu que sugestões, críticas e opiniões do público visitante podem aperfeiçoar a elaboração das exposições e suas respectivas atividades. Sua relevância se estabelece também, quando corroborou a importância que as atividades científicas feitas nos departamentos dessa universidade têm para a sociedade local. Concluiu também que 522 pessoas em 30 dias de visita constituem importante fatia da população local.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. M.; LOPES, M. M. Modelos de comunicação aplicados aos estudos de público de museus. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v.9, n.2, p.137-145, jul./dez. 2003.

---

<sup>5</sup> Para CURY (2006), diversas são as formas de o museu se comunicar, como artigos científicos de estudos de coleções, catálogos, matérias didáticos em geral, vídeos, filmes, palestras, oficinas, e material de divulgação e a própria exposição.

ALMEIDA, A. M. O contexto do visitante na experiência museal: semelhanças e diferenças entre museus de ciência e de arte. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 12, p. 31-51, jan. 2005. Supplement 0.

APPOLINÁRIO, F.. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BENCHETRIT, S. F. Os museus e a comunicação. In: Magalhães, A. M., Bezerra, R. Z., Benchetrit, S. F., & Museu Histórico Nacional (Brasil). **Museus e Comunicação: Exposições como objeto de estudo**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010, p. 11-15.

CURY, M. X. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2006.

CURY, M. X. Novas perspectivas para a comunicação museológica e os desafios da pesquisa de recepção em museus. In: **I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola**, Porto, 2009, Actas I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola, Porto: Universidade do Porto, 2010, v, 1. p. 269-279.

Guia dos museus brasileiros. Disponível em: [http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/05/gmb\\_sudeste.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/05/gmb_sudeste.pdf) acesso em: 01/04/2014

Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter. Disponível em: <http://ib.ufpel.edu.br/museu/carlritter.html> Acesso em 02/02/2014.